

O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

BARCELLOS, 20

Ao sr. Governador Civil.

Sabbado, 23 do corrente, é o julgamento do *Barcellense*, pronunciado por falta d'habilitação.

Mentira;—somos nós, que este assignamos, que, com praser, nos vamos assentar no banco dos réos. *Com praser*, dizemos nós, porque levamos a convicção, que não somos réo de tal crime—que estavamos habilitado—e que não estivessemos, em hypothese alguma podíamos ser alli chamado.

Srs. jurados, julgamo-nos *infelizes* por não podermos ser condemnados, porque desejavamos dar proporções mais elevadas a este processo;—desejavamos mandar escrever todos os depoimentos das testemunhas, e que as estações superiores observassem o que aqui se passa.

Não podemos ser condemnados, srs. jurados, porque o processo revela a par da *mais refinada maldade—o pacto hybridado de dous aldrabões*, a quem a vingança e a estupidéz não deixou ver mais!—é um processo, tão monstruoso, que não é preciso tocar-lhe para se ficar convicto, a todas as luzes, que é *immoral!*

Nunca, srs. jurados, tivesteis de julgar processo, menos importante, quanto á pena, porque, quando verdadeira a accusação, que não é, era á de trez dias a trez mezes de prizão, geralmente substituida pela de multa;—más nem por isso deixa de ser importante pelos crimes, que d'outros revela, e pelos seus resultados.

Sr. Governador civil, venha vêr como as auctoridades, que estão encarregadas de proteger os nossos direitos e garantias—a quem estão confiadas as nossas vidas, honra e liberdade—como abusam, e prosternam todos os principios;—calcem aos pés as leis, que felizmente nos regem;—inventam crimes e forjam cavilozos processos para esmagar as suas victimas;—incitam paixões e promovem disturbios!

Venha vêr, sr. governador civil, como o seu subordinario, administrador do concelho, que é a primeira testemunha, que damos para nossa defeza—promoveu e de que meios se serviu para formar o aucto de investigação, que deu origem á presente

querella;—e ainda outro, não menos odiento, que, depois de prender *arbitraria e despoticamente* o entregador do nosso jornal, formou contra nós, servindo elle de testemunha, e o editor, que quando criminosa a publicação devia ser o verdadeiro réo!!

Venha vêr a alliança hybrida do seu subordinado com o juiz de direito desta comarca, accusado de *prevericações*, como até hoje ainda não foi accusado juiz algum, e que se provam com documentos.

Venha observar o transtorno completo da ordem judiciaria, e como o jornal official inventa calumnias, incita paixões e protesta todos os principios da boa ordem e justiça.

Venha vêr como a anarchia mansa, a peor das anarchias, lavra nas repartições a que deve superintender, e como estas auxiliam a judiciaria, onde a anarchia d'outra ordem já se ostenta sem rebuço, capaz de nos anniquilar!

Sin; não quer vêr, porque entende, que este povo é só digno para pagar, e que terra de *Cafres* não precisa de justiça para os governar.

A que estado chegamos!—a desmoralisação caminha desenfreada, e é de cima, que partem os maus exemplos e a corrupção!

Até quando, ó Calatina, abusarás da nossa paciencia?!

CUNHA OZORIO

Ao Commercio.

É rendoza a vara do juiz de direito desta comarca;—licitamente, rende, por anno, para cima de dous contos de réis.

O juiz, que não occorre ás suas necessidades com esta quantia, é *prodolario*;—e o que, quer por meios indirectos, quer directos, a pertende augmentar, é *um ambicioso, um porco sujo, um ladrão*.

É *estupido* o juiz de direito desta comarca, e julga tão baixo, que nem portuguez sabe;—porém, no systema de *escamoteações*, no de rodeios para augmentar emolumentos, ainda não conhecemos juiz algum, que os pozesse em pratica, como o actual:—é *um louvar ao Senhor!*

Sabe, que o caminho mais curto é o mais direito e assim o diz aos outros, quando elle não tenha de caminhar por elle;—

porém, tratando de si, despreza o *axioma*, e por caminhos invios e tortuosos, por onde ninguem caminhou, caminha elle, e, sem se enganar, (para si, já se sabe) tira azeite, onde ninguem, até alli, encontrou agoa:—no genero *escamoteação*, ninguem o excede! arranca emolumentos *da cabeça d'um tinhozo!*

Parece que este diabo não dorme e gasta todas as suas vigalias em estudar os meios, como, todos os dias, possa pregar uma *nova peça* á humanidade.

Apenas está evitada, ou com muito custo destruida uma *destas habilidades*, para logo está substituida por uma *nova fajardice*:—é um protento na theoria das *escamoteações!*—vamos ao nosso caso.

A primeira citação que é ordenada pelo juiz de direito, faz-se por quatro modos:—por simples despacho do juiz,—por mandado,—por carta precatória;—e por editos.

Se a citação é dentro da comarca é ordenada *por simples despacho*;—se fóra da comarca, mas para julgados pertencentes á comarca, é feita *por mandado*;—se para fóra da comarca e julgados, é *por deprecada*; para os casos, que determiná o art.º 206 da N. R. J., é *por edictos*.

Logo é a Lei, que marca os casos, segundo as circumstancias, como devem ser feitas as citações e não é á *arbitrio* do juiz, que ellas podem ser feitas por um modo ou por outro.

É *abuso*, que as primeiras citações, que se mandam fazer a pessoas, moradoras na area da comarca, sejam feitas *por mandados*.

Estes mandados são una nova especie de *escamoteação* com grave prejuizo do commercio,—dos particulares, e d'aquelles, que os tem de pagar com as novas *alcavalas*, a que elles dão causa.

A maior parte das acções d'alma, tão frequentes no commercio e as de foros das irmandades—confrarias e particulares, geralmente acabam com a primeira citação, e é *abuso* ordenar-se que sejam distribuidas primeiro para depois se mandar passar *mandados*, que a Lei não reconhece, para com elles se faserem as citações dentro da cabeça da comarca.

A distribuição, pode-a o auctor fazer ou deixar de fazer, como quizer até a 1.ª audiencia, e se a não fizer, perde o seu direito, que a ninguem prejudica, se não a si;—e por

consegninte, o juiz, que nada tem com os direitos das partes, não pode obriga-las a praticar um acto, que é só da sua competencia.

Por causa do meio tostão do mandado, que o juiz recebe, obrigam-se os requerentes a pagar, por simples citações, emolumentos ao contador e aos escrivães, sem utilidade, e só com prejuizos para ambas as partes sem interesse para alguma d'ellas.

Com as custas, que se fazem desnecessarias, com o que só se engorda o juiz e os empregados—desmoralisa-se a acção da justiça e prejudicam-se os interesses da sociedade, que pela forma, como correm os processos judiciaes, entende ser melhor perder o que é seu do que intentar demandas, que a prejudicam.

Entendemos, que o commercio, ou um qualquer particular, fará um bom serviço a si, e á sociedade em geral, aggravando destes *celebres mandados*, que a Lei não reconhece.

Voltaremos ao assumpto.

CUNHA OZORIO

A morte dos grandes homens

Assim como os astros luminosos quando se aproximão de seu occaso maior é o brilhantismo que difundem; assim os homens abalizados, quando tocão o termo de seus dias, mais viva e luminosa apresentam a virtude que sempre os animava. Homens tem havido, que sendo admirados na vida, merecem ser invejados na morte; porque sendo a morte o transitio para melhor vida, aquelles que tão bem acabão a presente, grandes indícios dão de melhor começarem a futura.

Nuno Alvares Pereira, tendo sido um heróe tão famigerado quando vestia as armas, brandia a lança, e de Castelhanos limpava o territorio Portuguez; não é menos para admirar quando em vida privada e religiosa só milita para Jesu-Christo.

Tempos antes de sua morte despedio-se de todos, e de tudo que era mundano, e recolheu-se a uma pobre e humilde cella, que no Convento do Carmo em Lisboa mandara preparar, e que melhor se dissera uma sepultura de morto que habitação de vivente: conhecendo que se lhe avizinava a morte fez o seu testamento, e d'um modo digno d'elle, e da sua virtude: os bens de que não podia dispor, e a quem a lei e a natureza marcavão herdeiro, deixou-os de maneira que a Religião e a piedade tivessem nelles alguma herança; os que erão proprios de sua pessoa como ginetes, armas, e tudo que na guerra lhe servia, mandou vender e distribuir aos pobres: os colleiros mandou abrir aos necessitados, para que ainda mesmo na morte desse o pão áquelles a quem tantas vezes consolara em vida. Tendo as-

sim tudo disposto, e fortalecido com o pão dos Anjos, entrou nas regiões da morte como em doce somno, fallecendo da vida presente no osculo do Senhor, e com admiravel cheiro de Santidade.

D. Francisco de Almeida que, junto com o Irmão, mereceu que lhes chamassem os *dous raios da guerra*, grande na vida, não foi menor na morte.

Voltava este grande Capitão da India para Portugal: depois de ter dobrado o Cabo da Boa Esperança, andou saltar em terra para fazer aguada e carnagem: as gentes que ali habitavão erão barbaras e ferozes: mostrarão-se com tudo affaveis e hospitaleiras aos nossos, mas recebendo d'elles certo trato que tiverão por injuria, cairão sobre elles tão desapiedadamente, e com um genero de armas tão novo e estranho, que D. Francisco d'Almeida viu-se obrigado a saltar em terra para suster o peso d'aquelles barbaros; era d'elles tão grande a chusma, que se vio inteiramente asoberbado, e conheceu bem depressa que de suas mãos receberia o castigo de sua imprudencia

Todos sabem as desintelligencias, que entre elle e Affonso d'Albuquerque tinham havido na India, e como alguns Portuguezes seguirão o partido d'Albuquerque, seguindo outros o d'Almeida. Jorge de Mello que com elle era no conflicto, mas que o não fóra nas questões da India, voltando-se para elle, disse: «Aqui quizera eu ver os que tanto por teus se davão, mostrarem a devoção com que se fingião teus addictos, offerecendo ao transe as vidas por te salvar, e não como lá fazião crimiando os innocentes.» A isto respondeu Almeida: «Em mão tempo vindes vós com essa lembrança. Ponde de lado o que este caso ora rejeita: deveis antes empunhar pendão Real, porque estes brutos, se nas mãos lhe cai, não ludibriem o nome do nosso preclarissimo Senhor. Pelo que é de mim, tantos annos, e tantas culpas me fazem cargo, que se nesta briga depára commigo a morte, nem desmerecida me vem, nem antes de tempo.» Isto dizendo entrega a bandeira a Jorge de Mello; e ao por-se em acto de resistir, de novo ao inimigo, veio um zarguncho, que lhe trespassou a garganta: e foi tão rija a dor, e afflicção tão apertada, que fallecendo-lhe de um tracto as forças todas, fraqueou a terra, e só firme nos joelhos enfiava ao Céu as mãos e os olhos. Estes fóraõ os ultimos signaes da ingenita Religião, que nos derradeiros limites da vida deu de si aquelle homem tão egregio por sua probidade, liberal condição, e feitos dignos de immortal lembrança.

N'um recontro que na India tiverão os nossos com os Mouros, caio D. Jeromino de Lima desfallecido de forças do muito sangue, que se lhe esvaia das fe-

ridas; como chegasse junto d'elle seu irmão D. João de Lima, e ver seu irmão estendido no chão, a espirar, vencido do amor fraterno, parasse ali: «Vai Irmão (lhe diz o moribundo,) vai, que em tal aperto falta ao officio de verão forte quem d'essa torvação vencer se deixa. Não te doas d'este meu transe; que se bem morro, é nos braços do meu dever.»

D. João de Castro, que por antonomasia mereceu o epitheto de Forte, taes trabalhos tinha supportado, e tão continuas fadigas tinha soffrido, que, mais por estas gastado que pelos annos, veio a cair rendido ao peso de tão graves cuidados. Enfermou gravemente, e descobrio a doença em poucos dias indícios de mortal, o que elle reconhecendo pela molestia de repetidos accidentes, se alliviou da carga do Governo; e chamando todas as autoridades Religiosas, Civis, e Militares, lhes fez a seguinte falla.

«Não terei, Senhores, pejo de vos dizer, que ao Viso-Rei da India faltão nesta doença as commodidades, que acha nos hospitaes o mais pobre Soldado. Vim a servir, não vim a commerciar ao Oriente, a vós mesmos quiz empenhar os ossos de meu filho, e empenhei os cabellos da barba, porque para vos assegurar, não tinha outras tapeçarias, nem baixellas. Hoje não houve nesta casa dinheiro, com que se me comprasse uma galinha; porque nas armadas que fiz, primeiro comião os soldados os salarios do Governador, que os soldos de seu Rei; e não é de espantar, que esteja pobre um pai de tantos filhos. Peço-vos, que em quanto durar esta doença, me ordeneis da fazenda Real uma honesta despeza, e pessoa por vós de terminada, que com modesta taxa me alimente.»

Depois d'isto ter dito deo um juramento aos Santos Evangelhos, de nada ter tomado que alheio fosse, e tendo a todos pedido perdão, e porque entendeu ser chegado a hora em que era chamado a entrar na mais dura batalha, fugindo a importuna diversão de cuidados humanos, se recolheu com o Padre S. Francisco Xavier, buscando para tão duvidosa viagem, tão seguro piloto; o qual lhe foi todo o tempo, que durou a doença, enfermeiro, intercessor, e mestre; e nas suas mãos entregou a Deos o espirito, não deixando outras riquezas que suas heroicas obras, as quaes em quanto o nome Portuguez fór conhecido, serão sempre lembradas com saudosa memoria

Sabe-se pelo testemunho de pessoas fidedignas, que ainda hoje os Canarins, quando se veem perseguidos, vem por-se de joelhos diante da estatua de D. João de Castro pedindo justiça.

Não consta que os antigos heróes da

Grecia e Roma recebessem um tão duravel testemunho de veneração depois da morte; estava esta gloria reservada para um Capitão Portuguez!

NOTICIARIO

A' caridade—Imploramos a caridade dos corações bem formados a favor do infeliz Antonio da Costa Miranda, Pintor, da Rua Nova desta villa, que se acha impossibilitado de trabalhar por molestia, vendo-se por isso reduzido á maior penuria, tendo de mais a mais mulher e filhos, ainda eriancinhas, quasi perecendo á fome.

Esteve por um triz a ser vindi-
mado—O porco do conselheiro foi ao milho do caseiro, e anaiado com outro causou-lhe um destroço de todos os diabos.

O caseiro, que não gostou, que o conselheiro sustentasse os porcos á sua custa, por que a pensão é paga *rez vez*, e quem quizer que gema, queixou-se ás creadas do mal, que lhe fizeram os porcos do conselheiro, e disse-lhes, que se continuassem a sustenta-los assim que lhes quebrava as pernas. Diz tu, dirai eu e o *carro* não ficou bem concertado, porque logo lhe invocaram a auctoridade do sr. juiz,—do sr. conselheiro, que abaixo de nosso Senhor Jesus Christo, era o homem, que mais governava nesta terra. Separaram-se, e o bom do caseiro sempre foi com o seu presentimento de que as creadinhas havia de metter embrulhada, e que talvez tivesse de marchar para as pedras d'Enconche!

Meu dito meu feito;—o conselheiro a quem deram conta da embrulhada, tomou os freios nos dentes, e como soube, que as creadas, (e mais alguém, que foi a peor) o despiciaram nos seus creditos de *homem honrado e fidalgo de tres costados*, mandou chamar o caseiro;—fechou-o á chave n'um quarto ás escuras (pois era de noite) e accendida a luz, principiou com a tragedia de D. Iñez de Castro. Barbaro, o que fiseste, insultas meus creados e moça fidalga?—confessa-te, que vais receber o teu castigo!—punhos á cara e encontrão, gritos e soccorro, e á porta apparece a salvação. É pessoa d'auctoridade, que ameaça e diz em voz alta—a porta vai dentro. Obedece-se; está salva a patria; mas o caseiro protesta. O neto de Pedro Micharo sabe do caso e reanima o pae, que pretende abandonar a *ingrata patria*, e diz-lhe, que se conserve, porque todas as vezes, que o mandarem chamar, elle, neto de Pedro Micharo, irá por elle pae. Assim se concordou, e o *homem é capaz de dar conta do recado!*—oh! se é:—veremos. *O que é capaz de fazer um porco!!*

Que bella egualdade perante a lei?—No dia do julgamento dos réos Gaspar da Rocha, do filho, que é administrador de Caminha (que bella auctoridade!) e do creado, o juiz deu-lhes logo o tratamento de Ex.^{as} (segundo a recommendação) e mandou-lhes pôr cadeiras, e ao creado um mocho, ordenando-lhe, que se assentasse por detraz dos ams.

O digno delegado do Min. Pub., que já tinha julgado para si, que a distincção das cadeiras era demais—ordenou que o creado se assentasse na frente, porque tambem o queria vêr. O juiz callou-se (se fosse em outro tempo!) e assim se fez.

É esta a justiça e a moralidade do presidente do tribunal! qual dos réos seria o maior criminoso?—no entender do juiz era o creado!!

O mancebo e o seu rival—Certo

mancebo, encontrando um dia em casa da sua amante o seu rival, que era já bastante idoso, julgou mette-lo á bulha perguntando-lhe quantos annos tinha? *Isso não lhe saberei eu dizer exactamente*, respondeo elle, *mas o que lhe posso certificar é, que um burro é mais velho aos vinte annos do que um homem aos sessenta.*

O rustico e os relogios—Um rustico, pensando certamente que o valor dos objectos consistia no seu volume, comprou um relógio d'algibeira de um tamanho extraordinario; mas notando, no momento em que ia pagá-lo, outro muito chatinho e de repetição, pegou-nelle, e disse para o relojoeiro: *Meu amigo, vamos a desfazer o negocio; e este hade-me vmc.^e vender mais barato por ser mais pequeno do que aquelle, que acabo de lhe comprar.*

Acto de contricção de um grande de Hespanha—Um grande d'Hespanha muito devoto e vaidoso fazia assim o seu acto de contricção.—Meu deus, aqui tendes diante de vós o maior peccador da terra: s. ex.^a o Marechal de.... Duque de.... Grão Cruz e Comendador de varias Ordens, Grande de Hespanha da 1.^a classe, Governador das Provincias de.... e de.... Barão de.... Conde de.... Marquez de.... etc. etc.

O mesmo ex.^{mo} Devoto não commungava senão com hostias em que estivessem de um lado as suas armas, e trazia o seu nome nos lacões das botas escripto com tachinhas douradas, a fim de que se podesse saber, quando elle estava de joelhos, quantas dignidades se humilhavão só na sua pessoa.

Boa resposta de Trajano—Criticando certo individuo a Trajano por não saber sustentar a dignidade imperial, este lhe respondeu: *Eu quero parecer aos meus subditos aquillo mesmo que eu quizeria que um Imperador me parecesse a mim se eu fosse seu subdito.*

O mesmo imperador disse a um dos seus generaes: Aqui tendes esta espada; se eu reinar bem, desembainhai-a em minha defeza; se reinar mal, servi-vos della contra mim.

A paridade—Um Mestre de dança, Francez, perguntando a um dos seus amigos se era verdade que *Harlay* tivesse sido elevado á dignidade de *Conde d'Oxford*, e *Thesourier Mór d'Inglaterra*, e respondendo-lhe o outro affirmativamente, acrescentou: *Sim! isso admira-me; pois em quanto a mim, tive esse homem dois annos ás minhas lições, e confesso que nunca me foi possível fazer delle cousa alguma!*

Boa descoberta—Certo official militar desprovido de meios, sabendo que um estalajadeiro acabava de ser condemnado em tres moedas de multa, por ter dado uma bofetada n'outro official, foi alojar-se na mesma estalagem, aonde passou tres ou quatro dias á regalia, de modo que a conta já subia a sete mil e tantos réis.—Quando estava para retirar-se, pediu-lhe o dono da casa o seu dinheiro, porém respondeo-lhe o official: *Olhe meu amigo, não percamos tempo, eu não tenho real; assim faça-me a mercê de me dar uma bofetada, e de voltar-me a demasia; pois uma bofetada, como vmc.^e sabe, vale tres moedas, e eu não lhe devo senão sete mil e tantos réis.*

Comprimento d'um marchante—Indo um marchante a casa d'um saioiro para lhe comprar uns porcos, deu com elle á porta do curral, acompanhado de sua filha, que passava pela rapariga do lugar.—O marchante, a quem esta não desagradou, querendo render-lhe uma fineza, disse para o pae: *Olhe, meu amigo, se os seus porcos se parecerem com a sua rapariga, juro-lhe que hão de ser soberbos bichos.*

O alfaiate e o peralvilho—Um alfaiate, a quem certo peralvilho devia muito, en-

controu-o um dia no meio da rua, e lhe disse alto e bom som para ver se o envergonhava: Então, sr. Fulano, quando é que v. s.^a tem tenção de me pagar! Ao que o bandallete respondeo sem se perturbar: *Isso, meu amigo, é exigir que eu lhe diga uma cousa que nem eu mesmo sei.*—E voltando-lhe as costas, deixou o mestre alfaiate de boca aberta.

A definição do que é a razão—Carros ouvintes, dizia certo Ecclesiastico no Pulpito, não vos exponhais nunca a perder a razão.—A razão é um freio que nos foi imposto para moderarmos as nossas paixões.—No mesmo dia porém em que este Padre assim pregava, aconteceu embriagar-se.—Vendo isto um dos seus freguezes, e perguntando-lhe o que era feito do seu freio, respondeo-lhe, *tirei-o, meu amigo, para poder beber mais á minha vontade.*

Os dois cães e o osso—A celebre dançarina Guinard da opera de Paris, era de uma magreza extraordinaria.—Um dia que figurava em um passo de tres com dois dançarinos, exclamou uma das suas companheiras, que não deixava de lhe ter inveja, e era conhecida pelos seus os engraçados: *Ora eis alli dois cães guerreando para haverem um osso.*

Axiomas e pensamentos moraes—Não faças a outrem o que não queres que te fação a ti.

—Fazes a outrem o que queres que te fação a ti.

—Conhece-te a ti mesmo.

—Queres saber se é uma acção boa ou má? Pergunta a ti mesmo como a tomarias se qualquer a praticasse contigo.

—Só é honesto o que é util, só é util o que é justo.

—Não são as cousas que perturbão os homens, são sim as opiniões que dellas formamos, e os prejuizos que lhes ligamos.

—O sabio é sempre muito rico, é bem raro porém que o rico seja sabio.

—Não desejes o impossivel, e considera tudo que é injusto como impossivel.

—Pois que os homens são pela maior parte falsos, inconstantes, ou fracos, necessario é que tenha caução a boa fé. A melhor é a Religião; segue-se depois a honra, e depois o habito de fazer bem.

—Ha, diz um author Italiano, doze abuzos principaes no mundo: 1.^o um sabio sem obras: 2.^o um velho sem Religião: 3.^o um moço sem docilidade: 4.^o um rico sem caridade: 5.^o uma dama sem pejo: 6.^o um religioso sem Christianismo: 7.^o um pobre sem humildade: 8.^o um Bispo sem cuidados: 9.^o um Clero sem disciplina: 10.^o um povo sem policia: 11.^o um fidalgo sem coração: 12.^o um Rei sem bondade.

—A verdadeira felicidade é como a aparição dos espiritos; todos fallão nella, e bem poucos a tem visto.

—Um beneficio que se faz demasiado esperar, chega frio, e não é tão apreciado.

—Queres conhecer o coração de qualquer homem? Repara no acolhimento que lhe fazem os seus iguaes.

—Devemos antes querer que nos aconselhem do que nos louvem.

—A celebridade que custa pouco tem pequeno fulgor e duração.

—Os vilhacos teem por admiradores todos os tolos, cujo numero é infinito.

—Os empregos que por intrigas e facções se alcanção, por facções e intrigas se perdem.

—A civilidade ensina a dissimular para não offender.

—Os maiores vilhacos são os que ge-

ralmente se inculção por melhores patriotas.
—Achar em tudo desordem é prova de supina ignorancia; descobrir ordem e systema em tudo é demonstração de profundo saber.

O homem das balas—Entre os espectaculos com que se procura chamar a attenção dos que visitam Vienna, merece citar-se um muito extraordinario.

Apresentou-se ao publico um athleta annuciado com o nome de o «Homem das balas.» Trouxeram um canhão de bronze com os respectivos projectis, que os espectadores examinaram. Carregada a peça, fez-se o primeiro tiro contra uma forte estacada de madeira que ficou em hastilhas. Julgue-se do espanto do publico, quando carregada de novo e posto o athleta diante da bocca, mandou dar fogo, apanhou a bala no ar, e ainda que vacillou um pouco ao soffrer o choque, atirou-a ao chão com ar de triumpho. A prova repetiu-se, mas á segunda vez o homem teve a má sorte de receber o projectil na cara, caindo banhado em sangue, em quanto que os espectadores horrorisados, abandonavam o circo.

Os jornaes annunciam que o sinistro não teve consequencias: é questão de arnica e de alguns dias de tratamento, ao fim dos quaes o «homem das balas» terá a honra de se apresentar ao publico, repetindo os seus exercicios.

Resolução corajosa de uma mulher—O «Diario de Alcoy» refere um lance commovedor succedido n'aquella povoação por occasião das desgraças que alli tiveram logar ha poucas semanas. Ao romperem as hostilidades, achava-se reunida a escola de meninas dirigida pela sr.^a Dolares Ramirez nas casas consistoriaes. Todos os esforços que se fizeram nos primeiros momentos para salvar aquellas creanças foram inuteis. Os internacionalistas começaram a incendiar o edificio, e sendo impossivel a fuga, as meninas reuniram-se todas em redor da mestra e começaram a rezar. A morte era quasi certa.

Em situação tão angustiosa se passou quasi toda a noite, mas ao despontar o dia, a mestra tomou uma menina nos braços e apresentou-a ao desventurado Albors, dezendolhe:

—Abra-me passagem; é preciso que as minhas meninas saiam d'aqui; quero salvá-las.

—A sr.^a e ellas correm a uma morte infallivel, e eu declino toda a responsabilidade se saírem á rua, respondeu Albors.

—E eu aceito para mim toda essa responsabilidade, porque levo por guia a Mãe dos Desemparrados.

Abriu-se a porta do edificio, postando-se atraz d'ella quatro municipaes com as armas preparadas; um d'elles quiz fugir e levantando uma menina nos braços, disse:

—Esta a bandeira que nos hade salvar.

N'aquelle momento supremo, D. Dolares Ramirez, arranca-lhe a creança, colloca-se na frente e cobrindo-as a todas com o seu corpo, exclama:

—Se dispararem e caio, não saiaes; se fico de pé, segui-me.

Saiu!.. e atraz d'ella as meninas agitando todas os seus lenços brancos.

Alto! Alto! era a voz que corria como uma foice electrica de barricada em barricada, e aquella procissão de anjos atravessou a praça de Santo Agostinho, respeitado pelo mais profundo silencio, e saiu para o campo pela rua da Casa Branca. Dahi a pouco ardia o edificio e o infeliz Albors era arrastado pela rua.

ANNUNCIOS

VENDE-SE



Uma morada de casas com bom quintal e arvores de fruta, e mobilia, sitas em Fão. Quem as pertender fale na mesma casa com a viuva do fallecido Joaquim Borda na rua das Pedreiras.



O relojoeiro—Manoel José da Silva Lage, tem um bom relógio novo de torre, com oito dias de corda, que, em vista do seu bom regulamento, o vende por um preço commodo; e garante o seu bom regular.

Quem pertender comprar, e o quizer ver, pode dirigir-se á sua officina na rua Direita em Barcellos.

UM NOVO VOLUME

Vai ser impressa, em volume avulso, a 1.^a serie das interessantes cartas de *Simplicio de Arruda a Nicolau Turtulho*, e vice versa: quem quizer subscrever essa publicação, sirva-se mandal-o declarar n'esta typographia.

Como a materia para as mesmas já vai escaceando, por isso que o sr. juiz de direito, *Manoel José Botelho*, vulgo o Zina, se tem tornado mais cauteloso nas Zinadas e Zinices, roga-se ás pessoas, que tem sido victimas d'ellas, ou que tenham verdadeiro conhecimento de algumas, que se sirvão expol-as em carta fechada, e remetida a esta redacção, na certeza, de que será guardado o mais inviolavel segredo, com o que farão um bom serviço á Cauza Publica.

NOVO TALHO

durante a estação dos banhos

Maria Luisa Lopes filha do fallecido José Antonio faz publico que vai abrir um novo talho de carnes verdes na freguesia d'Apulia, a preço o kilograma de 220 rs. e pesos velhos (dous arrateis) 200 rs.

MACHINAS DE COSTURA

DE SINGER

Vende-se em casa de Manoel Pereira Leite de Carvalho desta Villa no Cam-

po da Feira, assim como agulhas e al-gudões de cores proprias para as mes-mas. Preço commodo. Ensino Gratis.

PROGRESSO MARITIMO DO PORTO

Empresa portuense de navegação a vapor

Entre Portugal e a Costa do Brazil

Para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com escala para S. Vicente

Vapores portuguezes



Espera-se brevemente o novo e magnifico vapor de 1.^a classe (a 100 no lloyds)

JULIO DINIZ

Commandante—J. J. RODRIGUES CONTENTE

Sahirá deste porto para os portos acima, impreterivelmente, no dia 26 de julho

Este vapor construido nas melhores condições, com especialidade para poder entrar e sair a barra d'este porto, offerece, além das excellentes commodidades para os srs. passageiros de todas as classes, a vantagem de sahirem d'aqui directamente para os portos acima mencionados, evitando-lhes o incommodo de irem a Lisboa e de fazerem a menor despeza.

A comida será abundante e variada, feita por cozinheiros portuguezes, servindo-se vinho de meza, escolhido no Douro, aos passageiros de todas as classes, sem augmento dos preços das passagens.

Os passageiros de 3.^a classe tem cama, roupas, louças e utensillios de meza.

Para mais esclarecimentos, assim como para carga e passageiros, dirigir-se ao escriptorio da gerencia. Rua dos Ingleses n.º 42, ou ao Agente nesta villa—João Antonio da Costa Guimarães.

PROCURAÇÕES

Vendem-se, no Campo da Feira, loja do sr. Pena Junior.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA DO BARCELLENSE

Assigna-se em Barcellos no escriptorio no Campo da Louça, na frente do Norte.

Preços:

Por trimestre 420 réis—Franco de porte 560 réis—Numero avulso 30 réis.

No mesmo escriptorio se recebem annuncios e correspondencias a 30 réis por linha, com o abatimento aos srs. assignantes de 50 por cento;—annuncios repetidos 15 réis.

Toda a correspondencia deve vir franca de porte, legalisada e subscriptada á Redacção do BARCELLENSE.

Para os srs. assignantes quando seja d'interesse publico será inserida gratuitamente.

RESPONSAVEL

José Joaquim Lopes da Silva

BARCELLOS:—Typ. do **Barcellense**

CAMPO DA LOUÇA N.º 41.